



**Plano de
Desenvolvimento
Institucional**
2019-2023



Memória da reunião do PDI

Campus São Gabriel

Memória da reunião do PDI realizada em Caçapava do Sul no dia 10/09/18, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h30, na sala 317 do Campus.

Foram registradas nessa memória as falas de: Marco Antônio Fontoura Hanse (Reitor), Luís Hamilton Tarragô (representando a PROPLAN), Ana Júlia Senna (Diretora em Exercício do Campus), Caroline Ferreira (representando a PROGEPE), Pierre Martins (representando o DTIC), Diogo Elwanger (representando a PRAEC), Maria do Socorro (representando a EAD), Ricardo Carpes (representando a PROGRAD), Rafael Sais (representando a PROPLAN), Luís Lima (representando a PROGEPE), Bruno Martinato (representando a PROGRAD), Pedro Madruga (representando a PROPPI), Luís Vieira (Coordenador Administrativo), Paulo de Tarso Irizaga (representando a PROPPI), Cristian Wittmann (DAEINTER), Jair Putzke (docente), Adriano Luís (docente), Aline Biasoli (docente), Angelo Alberto (docente), Antônio Batista (docente), Filipe de Carvalho (docente), Jefferson da Rocha (docente), Suzi Bandeira (docente), Mirla Andrade (docente), Marícia Fantinel (TAE), Alessandra Barazzutti (TAE), Maria Carolina dos Santos (TAE), Rafael Matielo (TAE), Quelen Spencer (TAE), Antônio Rabelo (discente), Jéssica Moura (discente), Danielle Nascimento (discente), Déborah Medici (discente) e Ariane Souza (discente). Essas e as demais falas poderão ser confrontadas, retificadas ou complementadas a partir da análise da gravação em áudio e vídeo realizada durante a

reunião. Direção, Reitor e Pró-Reitor de Planejamento fizeram uso da palavra destacando a importância da construção coletiva do PDI. Luís Hamilton, Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura, explicou a metodologia empregada. com template projetado os presentes puderam discutir, com base na matriz Swot, os pontos fortes, fracos e ameaças envolvendo os nove eixos. boa parte das solicitações foram realizadas direto no arquivo, sem registro nesta memória devido à velocidade dos debates. A aluna Daniele colaborou afirmando que buscar bacharelados fará com que melhore a comunicação/intercâmbio entre os campi no sentido de permitir o contato educacional dos alunos. O professor Batista saudou o fato do MEC proibir a abertura de novos cursos. Segundo ele, estamos perdendo alunos, sendo que os pontos fracos são os primeiros dois semestres. O professor Felipe afirmou que, quando da discussão do diagnóstico, chegaram à conclusão de que deveríamos diversificar os cursos e construir uma política de proposição de novos cursos. Para o Reitor, o Campus São Gabriel tem o perfil de possuir um tronco comum que permite essa ramificação dos Cursos. Complementou afirmando que o grande problema hoje diz respeito a vagas docentes para se pensar qualquer possibilidade de abrir cursos, pois é preciso o olhar zeloso para o mercado do trabalho e a sua sazonalidade. O professor Lima destacou que é importante saber sobre a carga horária dos docentes que estão atuando nos cursos, pois é difícil controlar a DE dos professores e o quanto é difícil responder a questionamentos oficiais a respeito da dinâmica de trabalho dos professores. Para os representantes do Campus São Gabriel, o Campus possui uma particularidade que é a questão dos professores atuarem em mais de um curso. A Coordenadora Acadêmica e Diretora em Exercício complementou que os professores atuam tanto na graduação e pós-graduação, comissões das mais diversas e outros trabalhos correlatos à gestão. Com isso, os professores acabam se sobrecarregando. Ela sublinhou que há um acréscimo no número de servidores que estão trabalhando extensão e isso, se de um lado é positivo, acaba por sobrecarregar ainda mais o professor. Ricardo Carpes destacou que a mudança na Resolução 29 fará com que questões sobre o trabalho dos docentes e a formação dos discentes, no que diz respeito, por exemplo, aos bacharelados, sejam revistos. A professora Aline afirmou que no seu

trabalho na CPPD estão trazendo uma sugestão a respeito dos encargos docentes, que seria um sistema ou base de dados que permita ao professor o registro das suas atividades como forma de comprovar o seu efetivo trabalho e demais peculiaridades inerentes à sua atuação. A aluna Daniele reforçou a questão da comunicação entre os campi no que diz respeito a falta de informações a respeito da divulgação dos cursos e possibilidades de estudo. Diogo Elwanger destacou que a assistência estudantil é acessória, pois a prioridade deve partir do perfil de graduação desejado e depois como ajudar aos alunos. Para os membros da Comissão Local do PDI a grande ameaça é a evasão. Em relação à EAD a professora Aline apontou que a falta de computadores é uma ameaça ao trabalho. A professora Maria do Socorro destacou que a evasão da EAD é seguidamente destacada, mas ela verificou que no diagnóstico do Campus São Gabriel a evasão nos cursos presenciais foi apontada como um problema, por isso ela entende que a discussão deverá ser fomentada de modo a perceber quais são os empecilhos que colaboram em prol da evasão. No tocante à EAD, Maria do Socorro destacou os problemas de acolhimento do aluno, principalmente no que diz respeito ao uso dos espaços da Unipampa. O professor Ângelo afirmou que tiveram reuniões sobre licenciatura a distância, mas os professores chegaram ao consenso de que alguns cursos apresentam a dificuldade pelo fato de possuírem muitas aulas práticas. Além disso, a falta de estrutura foi outro impedimento. TAE Kelen questionou sobre o trabalho da secretaria acadêmica em relação ao atendimento aos alunos EAD e a infraestrutura da guarda de documentos. Maria do Socorro respondeu que o caminho para a autorização da abertura de um curso EAD é longo e que portanto, é possível passar por uma série de capacitações e ajustes na unidade. Em relação à Secretaria Acadêmica São Gabriel, como não tem curso, não guarda documentos, e sim o campus no qual o curso está inserido. A aluna Daniele voltou a reforçar que a principal falha da Unipampa é a divulgação, pois seria muito bom capacitar os professores para atuar, inclusive na EAD. O Reitor sublinhou que há dois tipos de cursos EAD: um deles é o institucional que está em Jaguarão, sendo ele um requisito para entrar na UAB. para ele, o que falta é mais comunicação a respeito das potencialidades da EAD. Quanto à documentação, Maria do Socorro

informou que a tendência é que a documentação será escaneada e devolvida ao candidato, diminuindo o passivo de documentos de guarda da instituição. Pierre informou que com o SEI a partir de janeiro/19 todos os processos serão eletrônicos e, com isso, o acúmulo de papéis será bem menor, além da agilidade na tramitação. A aluna Daniele questionou que levando em consideração a discussão entre prós e contras sobre EAD, seria bom que as secretarias fossem treinadas para atender a essa demanda. Bruno Martinatto informou que em relação às Secretarias, os processos são os mesmos e não precisam de capacitação. A Diretora em Exercício reforça que há carência de servidores no NuDE, principalmente de Pedagoga. Respondendo ao servidor Rafael Sais a respeito de como o campus se enxerga no cenário da região e a professora Bruna respondeu que o desenvolvimento foi pensando de forma errada, pois há cursos afins que estão distantes. Agora, há o esforço em rever os cursos de modo a atrair os alunos, mas a carga horária dos cursos prejudica o trabalho. Luís Hamilton concordou que a Unipampa pensou mal o investimento e abertura de cursos e agora terá que rever isso. O problema de evasão se agravou quando do segundo ciclo de criação de cursos, pois não havia estrutura para atender uma demanda tão grande. Em 2018 o MEC, através da sua área técnica, afirmou pela primeira vez que estuda o fechamento de cursos nas instituições, por isso, salientou Luís Hamilton, precisamos correr e fazer o dever de casa. Reforçou que não vê problema em se debater o atual cenário de divisão dos campi por áreas, como uma iniciativa e a busca de soluções e se é viável manter essa estrutura. O professor Madruga, Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação, afirmou que não se sente mais à vontade para propor a abertura de novos cursos de pós, pois é visível que o momento é de manter o que já temos em matéria de pós-graduação. O Reitor reforçou a preocupação do Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação ao afirmar que cursos de pós que tiverem duas notas 3 seguidas serão fechados pela Capes. Também aproveitou para deixar claro aos presentes que para programas de pós não há vagas docentes, segundo a Capes. Na Unipampa, houve uma época que eram repassadas duas vagas para pós e hoje, isso não é viável. para o Reitor, diante do cenário negativo do ponto de vista financeiro, se a Unipampa fizer o dever de casa, quando sairmos da crise estaremos muito bem preparados para o

futuro. Precisamos sair dos muros da academia, abrir e ampliar os horizontes de modo que a própria captação de recursos seja mais robusta e eficiente. A aluna Daniele reforçou que a universidade não divulga bem os próprios cursos na cidade. A aluna Débora entende que, citando o exemplo dado pelo Reitor em relação à proposta do campus São Borja, ela acha que não é certo as pessoas tirarem do próprio bolso para apoiar a Unipampa. Para esta, falta comunicação ao informar aos alunos o real cenário da Unipampa até como forma de defendê-la, pois há um cenário de apenas reclamar do orçamento. A professora Suzi questionou a fraqueza no que diz respeito ao baixo índice de empreendedorismo no campus, pois ela ministra o componente curricular e correu atrás de alunos. Ela recebeu como resposta que não se relaciona ao componente a fraqueza e sim ao contexto dos cursos. para os presentes, deve-se trabalhar empreendedorismo em todos os cursos. O Reitor frisou que não se deve ter pressão em relação a índices de aprovação e por isso, o trabalho do NuDE deverá ser pró-ativo e os cursos devem ser repensados conforme o cenário mundial mude, pois, caso contrário, a Unipampa colocará no mercado de trabalho um aluno defasado. Deveremos transpor apenas o processo de criticar e focar nas soluções, aproveitando todas as contribuições, completou o Reitor. A professora Suzi parabenizou a comissão por focar no tema de empreender, pois o cenário solicita esse tipo de formação. A aluna Daniele destacou que é importante abordar empreendedorismo, mas o olhar deve ser para o mercado de trabalho e também para a formação do pesquisador, pois a grade do curso dela não tem, por exemplo, Iniciação Científica e um componente que ensine o aluno a produzir um texto científico. O aluno Antônio Henrique apontou que não há como pensar em abrir novos cursos diante do quadro de abandono de obras como a casa do estudante e laboratórios que estão ociosos. Paulo de Tarso afirmou que todas as verbas de pesquisa saem da PROPPI e que há uma divisão entre os campi e que há editais específicos para manutenção de laboratórios e do fomento a pesquisas. Felipe, falando pela Comissão Local, afirmou que foi levado em consideração o esforço da PROPPI, mas colocaram entre as fraquezas a dificuldade dos grupos emergentes em pesquisa de acharem um espaço e se consolidarem na Unipampa. Hamilton destacou que o MEC, desde 2017 , deixou de

aplicar determinado recurso em pesquisa por dificuldade em aplicar os valores, restando à Unipampa a aplicação a partir da matriz dela. O Reitor registrou que o perfil dos professores da Unipampa, jovens com doutorado, fragiliza a formação de grupos de pesquisa que possam concorrer a editais com fomentos à pesquisa. O professor Jair frisou que há uma dificuldade no relacionamento com as empresas, pois facilita o apoio à pesquisa e inclusive o ensino. Então, ele considera que mesmo sendo uma fraqueza isso, também é uma oportunidade a ser discutida para o desenvolvimento da instituição e da região. Mauro, representando a PROEXT, elogiou o trabalho da Comissão Local e afirma que a partir do movimento/evento que será realizado esta semana em Bagé, promovido pela PROEXT, muitas das demandas colocadas a respeito da extensão, serão discutidas e atendidas. Em relação à falha na comunicação entre PROAD E PROPLAN, Luís Hamilton frisou que a busca pela transparência dos recursos permeia todos os expedientes e está em desenvolvimento um sistema que diminuirá as falhas de comunicação e quaisquer dúvidas sobre os recursos liberados e encaminhados às unidades. Hamilton reforçou que há na página da PROPLAN um relatório que, mesmo tendo uma leitura difícil para a comunidade, permite que a sociedade perceba onde estão sendo realizados os gastos. Pierre destacou que os portais dos campi permitem, depois da última atualização, a melhor comunicação e fluxo de informações e documentos. Uma proposta de página dos docentes está sendo pensada e permitirá que eles possam se comunicar de forma mais efetiva com os alunos. Ele questionou que não há falta de comunicação e sim, dificuldade em lidar com as formas de acesso às informações. Para Luís Hamilton, falta interação e uma melhor comunicação interna. Citou como exemplo o fato de que durante a reunião do PDI há convocação para outro evento que tornará a própria discussão nos campi fragilizada. A Comissão Local reforçou que há falhas na comunicação, pois editais, empenhos e pagamentos precisam ser mais detalhados e ficar mais clara a forma como será todo o processo. Luís Hamilton questionou como a comunidade enxerga a política de gestão da Unipampa e reforça que a unidade deverá deixar isso claro no diagnóstico. Em relação aos órgãos de apoio, a aluna monitora do NiNA afirmou que há estudantes que não conhecem o núcleo e entre os professores foi levado

um caso específico e eles alegaram que não foram capacitados para isso, porém há muitos casos de distúrbio de aprendizagem que não são atendidos e acabam reprovados. Por isso, um atendimento especial é importante e tem que ter o apoio de um pedagogo. Cristian Wittmann afirmou que os pontos anotados que dizem respeito à DAEINTER são importantes, principalmente no que diz respeito ao número reduzido de servidores nessa diretoria. Além disso, a DAEINTER precisa de outros setores para atuar e, por isso, há uma lentidão nas documentações que dizem respeito a acordos ou convênios internacionais. Em relação ao corpo docente e perfil em relação à EAD, o professor Felipe informou que não há “forças” ou “ameaças” pelo fato de que o campus entendeu que não proporá EAD. Em relação aos TAEs o campus apontou, principalmente, problemas nas remoções internas e a falta de servidores em determinados setores. A TAE Marícia destacou que é preciso registrar a questão das perícias médicas que resultaram em deslocamento até Bagé, fato que prejudicou determinados servidores. Caroline (NUDEPE) afirmou que em relação às perícias com dois médicos peritos o trabalho fica complicado, pois são em torno de dois mil servidores e em alguns casos ainda haverá a necessidade de deslocamento do servidor e que, portanto, estão sendo feitas parcerias para que tenhamos médicos em Uruguaiana, por exemplo, de modo que possam atender a demanda da região. Professor Jefferson frisou que precisamos discutir o que é a universidade e o seu contexto de criação visando o crescimento da região e, por isso, o PDI não deve destacar pontos que não há como atender por causa da falta de dinheiro, pois esse documento é um instrumento estratégico e deve nortear a inclusão de estudantes pobres da região, ao contrário disso, a missão da Unipampa restaria completamente fragilizada. Bruno Martinatto destacou que não tem como cumprir com proposta de diminuição de vagas para alunos de baixa renda por questões legais. O professor Adriano entendeu que o correto seria ampliar essa entrada de alunos com dificuldades financeiras. Diogo Elwanger compreendeu que é preciso discutir valores financeiros no PDI em virtude de que, por exemplo, no apoio aos discentes há valores previstos e isso deve ser claramente ajustado. A aluna Débora reportou que há uma falta de espaço de lazer e esportes e a falta de transparência com recursos e informou que

nos jogos universitários eles tiveram que pagar pelo aluguel para treino para esse evento. A questão da quadra esportiva seria muito importante para os alunos, assim como outros meios de proporcionar o bem-estar aos discentes. Ela solicitou que a PROPLAN recebesse um abaixo-assinado no qual os alunos solicitam a construção de quadra poliesportiva. A Diretora em Exercício reforçou que a ausência de biblioteca perto dos alunos é muito prejudicial, pois dificulta o acesso. Além disso, a saúde mental dos alunos é preocupante. A aluna Débora registrou que as multas da biblioteca são caras e não tem retorno, pois ao que parece os valores são destinados à união sem retorno à Unipampa. além disso, ela afirmou que a estrutura do galpão é preocupante. A aluna Ariane afirmou que desde 2016 ela escuta por parte da reitoria que sempre “vão buscar os recursos”, viajam para Brasília e os recursos não aparecem. Diogo Elwanger apontou que há três eixos de assistência aos alunos e reconhece que há sérios problemas de áreas de convivência no campus e que há muitas coisas a serem feitas em relação à política de convivência. O professor Lima, em resposta a questão dos salários dos servidores, dúvida da aluna Ariane, afirmou que quem dá vida à Unipampa são todos os servidores e alunos e é essencial que os encontros entre docentes, TAES e alunos sejam momentos importantes para a saúde da instituição. O professor Adriano apontou que a preocupação dos alunos deverá ser direcionada para a avaliação institucional que será em breve, pois a participação efetiva ajudará no debate. A aluna Jéssica reforçou que a distância da biblioteca prejudica os alunos, pois faz com que eles gastem com passagens e até percam aulas. Quanto aos ginásios propostos é importante, pois há os problemas pessoais e emocionais que tendo vários locais de convivência será muito bom para todos os alunos. O Coordenador Administrativo salientou que não foi informado pelos alunos a respeito do pagamento de aluguel para treino esportivo e, por isso, não pode atuar. Caroline colaborou que o amadurecimento do ser humano se dá no seio da universidade, no acolhimento e na própria sequência e permanência do aluno. Ela reforçou que a atuação enquanto cidadão é importante e que diante da forma pela qual são geridos os recursos, a gestão tem que peregrinar pelos órgãos públicos em busca de valores para atender as demandas da instituição. Professor Batista lembrou que o orçamento está

atrelado ao número de alunos e a discussão não poderá ser norteada pelo egoísmo entre unidades. Ricardo Carpes afirmou que a formação de professores e dos servidores do NuDE são importantes para o bom andamento do trabalho em sala de aula. Nas políticas de estágios foi destacado que há um avanço na interação com universidades uruguaias. A questão de deixar menos burocrática a proposição de estágios foi apontado como importante pelo Reitor, pois a partir da implantação do SEI todos saberão o que deverão fazer e o prazo. Sobre a internacionalização da Unipampa ele destacou que, em conversa com outros reitores latinos, há a agenda para proposição de ações de desburocratização dos estágios etc. A TAE Alessandra destacou que a documentação relacionada a estágios está fluindo de maneira mais rápida e organizada, mas que a propaganda institucional falha, pois é grande a confusão por parte das empresas com outras instituições de ensino superiores públicas e privadas. A discussão versou sobre a questão de componentes curriculares ministrados em língua estrangeira e foi defendido que isso é importante para a formação de todos. Cristian (DAEINTER), informou que se pretende em 2019 ofertar aos próprios professores uma formação nesse sentido. Professor Batista apontou que em São Gabriel é muito difícil trabalhar com pesquisa, ensino e extensão, principalmente a extensão. A diretora em exercício completou que quem faz extensão consegue fazer pesquisa, mas talvez perca em qualidade. Foi destacado pelos presentes que a extensão é um fator, se não o primeiro, de divulgação da Unipampa na comunidade. Professor Jair, reforçando a fala de Mauro da PROEXT, sublinhou que a extensão atrai os alunos e faz com que eles tenham mais interesse em estudar na Unipampa. Apontou o professor que a própria estratégia de divulgar um ato de pesquisa em uma palestra é uma atividade de extensão simples, mas eficiente a partir do momento em que mostra o papel do cientista para a sociedade. Professora Mirla elencou que a universidade deve trabalhar três eixos no aluno, intelectual, social e o corpo. Por isso, a extensão é muito importante para alcançar isso. TAE Rafael destacou que o primeiro projeto cultural aberto no campus foi proposto por ele envolvendo música. Ele frisou que fazer extensão é fortalecer a própria comunidade. O Reitor reiterou que a tríade ensino, pesquisa e extensão deve caminhar de forma

harmônica e conciliar, em uma mesma atividade, mais de uma ação. Para ele, falta uma política de capacitação docente, pois ela existe para os técnicos e funciona bem. O professor Lima complementou, afirmando que está sendo pensada a formação dos docentes de modo a atingir a prática profissional. A TAE Maria Carolina apontou, em relação à infraestrutura, que o laboratório de Botânica está defasado e, além disso, os resíduos e reagentes são guardados dentro do prédio e isso não é viável do ponto de vista legal. Pierre informou que o investimento em TI foi destinado todo pro Datacenter que, mesmo assim, não atende a questões de segurança. Por isso, não houve recurso para computadores e a demanda em 2018 é de mais de 700 computadores em um valor de três milhões e meio, o que dificulta a substituição. O Reitor colaborou informando que há alternativas como upgrade dos computadores. A manutenção de laboratórios foi discutida, ainda mais pelo fato da imensa dificuldade em conseguir direcionar os valores para esse fim. Para o Reitor, o fato de terem adquirido nos últimos anos muitos equipamentos que estão até agora guardados é muito preocupante. Por fim, Hamilton salientou que falta a estrutura mínima para o bom funcionamento do campus, sendo que é um fato alarmante o número de equipamentos pelos corredores. Ele salientou que, com o andamento da entrega das obras, haverá o aumento do custo com luz e, por isso, está sendo negociado/pensado formas de economizar. Quanto à frota, há a ideia de investir mais em veículos coletivos. TAE Rafael, do Campus São Gabriel, questionou a respeito dos carros com alta quilometragem. Hamilton respondeu que uma portaria do Ministério do Planejamento restringe a aquisição de veículos, pois a instituição tem que ter uma boa fundamentação para adquirir veículos principalmente de passeio e que está em estudo fazer leilão dos veículos com quilometragem elevada. Para os presentes, o planejamento de viagens servirá para reduzir custos e foi citado o exemplo de agendar reuniões em datas que permitam o uso de veículos coletivos da própria instituição. Foi pactuada a prioridade da infraestrutura, e além das melhorias e obras a principal prioridade é parar de pagar aluguel, pois os valores destinados são altíssimos. O campus se comprometeu em apontar e formalizar as prioridades em uma nova rodada de reuniões com a comunidade acadêmica. Em relação aos valores da assistência estudantil, atendendo a

pergunta da aluna, o Reitor afirmou que a verba está carimbada para esse fim e alerta que as decisões enquanto Reitor devem ser bem pensadas do ponto de vista legal. Pactuou-se que até o dia 18/09 o campus encaminhará a documentação atualizada do PDI. fechando a reunião, ficou para o campus discutir se o modelo de orçamento está adequado. Nada mais havendo a tratar, eu, Leandro Silveira Fleck, encerrei o presente documento que será publicizado na página do PDI 2019-2023.